

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno IV.

Assignatura
Anno 8\$000
Semestre 4\$000

Joinville, 8 de Fevereiro de 1908

Anuncios
mediante ajuste.

N. 144

Portugal

Pelos telegrammas publicados neste e no numero passado do nosso jornal, conhecem já os nossos leitores o epilogo triste, doloroso e ensanguentado que teve em Portugal a reacção opposta à dictadura, que ha mezes exercia naquella velha e gloriosa nação o ministerio presidido pelo conselheiro João Franco, com plena acquiescencia da Coroa.

A dictadura, motivada pelas difficuldades de se sustentarem ministerios diante da attitudem do parlamento e das facções partidarias, foi pouco e pouco alheando do soberano as sympathias dos vultos politicos da nação e, ainda mais, das proprias classes populares; assim é que, pelos seus órgãos naturaes, o rei D. Carlos fora solicitado pelos seus subditos à retrair das mãos do conselheiro João Franco o poder demasiado que lhe havia entregue, em menoscabo da Constituição jurada e contrario ao espirito liberal da nação.

Tudo fora baldado.

Em face desse „modus vivendi“ excepcional e irritante, com que o rei se comprazia, indifferente ás reclamações dos velhos servidores da Patria, os partidos politicos, antigos sustentaculos da monarchia, foram-se desunindo, indo parte para o lado da dictadura imperante, parte se manteve fiel à primitiva organização e parte appellou para a Republica.

Os republicanos tornaram-se a guarda avançada do resentimento de todos os descontentes e acharam asada a occasião para se organisarem fortes, e entregando-se aos surtos da mais vasta propaganda, tiveram a miragem de am-

parar a nação sob o regimen do seu nobilissimo ideal.

O dictador, porem, não os perdia de vista, soffregio por involvel-os na sua rede de desforra.

No momento em que lobbrou no exercito certa reprovação á pratica de violencias ordenadas, tratou de effectuar prisões de officiaes e de vultos republicanos. A conspiração, porem, estava demasiadamente alastrada para ser com facilidade desfeita por ordem de quem se impopularisara, e ella, que formulara um plano por todos os chefes approvado de se proclamar a Republica quando o rei D. Carlos estivesse no Brazil, aonde vinha assistir a Exposição deste anno, teve de reagir imprevisamente contra as primeiras suffocações com que a queriam abafar as mãos desapiedadas do dictador e assim a revolta explodiu.

Chamado de Villa Viçosa para Lisboa o rei D. Carlos, veio elle com toda a familia, menos confiado na estima do seu povo do que no tradicional prestigio da ficção regia.

Uns anarchistas, quasi todos hespanhoes, que espreitavam talvez o momento favoravel para as suas horripilantes façanhas, acercaram-se do coche real e, na precipitação da sua sede sanguinaria, sem tempo de impedimento, assassinam o rei, o principe herdeiro e ferem o infante D. Manoel, respeitando todavia a rainha D. Amelia, cuja piedade e exercicios de caridade lhe hão erguido na alma popular o mais solido e duradouro dos thronos.

Os planos concertados de Republica para Maio deste anno viam-se assim ameaçados de anniquilamento e arrebatadas na voragem das mais tremendas perseguições.

Para ambos os lados a questão era então de vida e de morte.

Faltavam à conspiração os ultimos delineamentos, de modo que, o sonho patriótico de Republica se foi desvanecendo diante do sensacional espectáculo de um assassinato, que foi immediatamente levado à conta dos republicanos, contra os quaes não foi difficil se revirar a mesma opinião que antes os affagava com as mais significativas demonstrações de adhesão. Sempre se aproveitou, para fins contrarios, da piedade do coração humano, nunca indifferente ao assassinato de pessoas inermes.

E' isto, pallida e succintamente o que se deu em Portugal, ora entregue a um novo Governo, empenhado em restabelecer a ordem publica tão profundamente alterada e em punir aquelles que forem apontados como causa de semelhantes perturbações e delictos.

A reacção, estamos certos, será rigorosissima, pois a monarchia precisa estirpar do solo portuguez os germens do republicanismo patrio, como se com a morte e o banimento dos homens se matam e se banem as idéas de liberdade.

Os republicanos, cujo grande crime foi o de não serem vencedores, agora entregues aos fuzilamentos e ás deportações, tornam-se os martyres desse ideal politico que dominará em breve todas as nações do mundo, e que hoje faz a felicidade do Brazil.

O facto de condoer-nos pela sorte reservada aos republicanos portuguezes, nossos irmãos de alem mar, não nos impede a magua que experimentamos pelos luctuosos acontecimentos que tão fundo feriram a nação d'onde provimos e de cujas alegrias sempre participamos com a mesma sinceridade com que as suas dores echoam em nossa alma com as vibrações da mais intensa e amorosa fraternidade.

Repartições Federaes

A Alfandega de S. Francisco arrecadou no mez de Janeiro findo a quantia de 65:756.211.

— A Collectoria Federal desta cidade arrecadou nesse mez 3:486\$964.

— A nossa Agencia do Correio teve o rendimento de 2:200\$000, sendo . . . 1:148\$000 de vales postaes.

O movimento de malas foi o seguinte: 140 recebidas directamente, 30 em transitio e 148 expedidas directamente. Houve 194 registrados expedidos sem valor e 7 com valor e recebidos 419 sem valor e 53 com valor.

— A Estação Telegraphica rendeu 1:779\$740, apresentando um saldo de 518\$510.

Foi este o movimento de telegrammas: 610 locais transmittidos com 6.212 palavras e 757 locais recebidos com 8.004 palavras; o serviço de intermedio orçou por 1.753 telegrammas com 22.700 palavras.

Hospedes e viajantes

Para a Europa seguio, com uma de suas filhas, que lá se vae medicar, o Sr. Hugo Delitsch, estimado pharmaceutico nesta cidade.

— Da Laguna regressou o Sr. Julio Dacia Barreto, empregado no escriptorio dos Srs. Jordan, Gerken & Cia.

— Voltou de sua viagem ao Rio o Sr. João Knatz.

— Esteve nesta cidade o Sr. Manoel do Nascimento Badojo, 2. escriptuario da Alfandega de S. Francisco, para a qual veio removido da de Corumbá, no Estado de Matto Grosso.

— De Itajahy, está nesta cidade, com sua Exma. familia, o Sr. Francisco Garcia.

— Na semana finda esteve entre nós

FOLHETIM

A Semana

Os tristes acontecimentos da Portugal, emocionando todo o Brazil, repercutiram até cá por casa. Elles foram a nota predominante da semana, taes os laços de inquebrantavel affecto que existem entre os dois paizes habitados por um só povo materialmente separado, mas identificados pelas mesmas tradições e pela mesma lingua.

Os meus dois filhos mais velhos, deudo os primeiros telegrammas, tomaram partidos diversos: um era pela monarchia, outro pela Republica.

Depois do boletim que o „Commercio“ distribuiu, o affecção à monarchia portuguesa dizia ao irmão:

— Não vês tu que a monarchia é melhor para nós, os meninos? Olha: o rei de Portugal agora é um menino. Onde viste tu uma Republica ter um menino por seu presidente?

O outro por unica contestação sahio-se com esta:

— E não sabes tu porque Portugal

tem um menino como rei? é porque Portugal é um paiz de territorio pequenino.

* * *

Os homens que vendem peixe não estão pelos autos de se verem impedidos de andar pelas ruas offerecendo as suas cambadas de paratys.

Dizem elles que a lei deve ser igual para todos: e que essa lei que os obriga a vender no Mercado Municipal o peixe, obrigou os lavradores a venderem no mesmo Mercado a sua farinha e mais troços, e que no entanto os lavradores não cumprem a lei e nem porisso são multados. Os vendedores de peixe dizem que „tão bom como tão bom“ e porisso cambadas pelas ruas.

* * *

Chegou-me pela manhã de quinta feira um antigo conhecido meu, o Sr. Silvano, cacete mór, que tem a pretensão de ser muito engraçado, muito divertido. E' uma mania como outra qualquer.

No mais é muito boa pessoa, com o unico defeito de ser muito desenxabido.

— Que veio fazer a Joinville, Sr. Sil-

— Ver se arranjo um emprego. Estou enfiado de viver na roça. Isto por cá é outra cousa.

— Collocação por aqui está difficil, meu caro. Depois é preciso um emprego que lá sirva.

— Para mim, resp'ndeu-me e'le, todo o emprego decente me serve. O Sr. não tem um p'ir cá no jornal em que escreve? Olhe que eu para escrever sou *surunal* principalmente cousas engraçadas. O Sr. sabe como eu sou, pois em escrevendo é o mesmo: todo o mundo se ri com aquillo que eu escrevo.

— E o Sr. Silvano já tem escripto para jornaes?

Elle apparentando uma falsa modestia, sorriu-se meio parvamente, copou a nuca e respondeu:

— Eu já tenho escripto para jornaes, para que dizer que não? O Sr. não tem lido por ahí umas cousas muito engraçadas? . . .

— Não me lembro.

— Não tem lido as *betsucudas*, por exemplo?

— Sim, e todas as vezes que me devo vir mando um dos meus filhos fazer-me coças enquanto leio aquillo.

— Pois eu escrevo assim.

— Pois está o Sr. Silvano empregado: ha de me vir substituir nos folhetins da semana.

* * *

Um dos padres que se mettam agora a professores de lingua portuguesa, encontrou anteh ntem um dos seus filhos.

— Você está filho de K. Pote?

— Sim, Sr., respondeu o rapaz. Eu sou filho do K. Pote. Sou um K. Potinho.

— Vai diz p'ra seu pai elle está um grãnde malcriado.

— Mas se elle é grande é porque é bom criado.

— Elle escreve mentirras do collegio. Eu falla melhor portuguez que elle.

— Está-se vendo.

— Vai-te emborra, rapaz, tu és filho da diabo.

— Então o Sr. seria meu pai!

* * *

O pequeno veio contar-me isso, e eu, para não ouvir-o mais, lhe disse:

— Olha, vai lá na estação da Estrada de Ferro e vê se o trafego já foi aberto. Pelo tempo que foi annunciado já ha muito que isso se deve ter dado.

Ainda não me veio a resposta.

K. POTE.

o Sr. Joaquim Caetano de Miranda Evara, venerando promotor publico da comarca de S. Francisco.

„O Escudo”

Sob a redacção do Sr. Arlindo Cordeiro, appareceu na Laguna, em 23 do mez passado, mais um jornal, com o titulo „O Escudo”, bem redigido e com interessante leitura.

Agradecendo a remessa do seu primeiro numero, fazemos votos pela sua dilatada perduração na imprensa da adiantada cidade catharinense.

A Alfandega

São geraes os clamores contra os embaraços com que a recente alfandega de S. Francisco cerca o commercio e até os simples passageiros que demandam o porto daquela cidade.

As multiplicas exigencias, muitas vezes desarrazoadas, atrazando o serviço de conferencia, têm feito com que as cargas se accumulam de maneira tal que o antigo armazem já não comporta as mercadorias que lá se depositam, tendo-se adquirido um outro deposito contiguo ao antigo e este accrescimo já não chega! E com isso os donos das mercadorias esperam suas cargas por tempo incerto, soffrendo com a exagerada demora prejuizos enormes.

No tempo da Meza de Rendas, com pessoal limitado, a entrega dos volumes era relativamente prompta; hoje, que a alfandega tem pessoal enorme, as cargas se accumulam, os armazens não chegam, o prejuizo do commercio se avoluma e a renda foi menor no mez findo!

A alfandega impede a atracação até de vapores nacionaes procedentes de portos do paiz e obriga a conferencia da bagagem de qualquer passageiro, de modo que uma senhora vê sua mala aberta e revistada camisa por camisa, como se fosse qualquer passageira vinda de paiz estrangeiro!

Dizem-nos que o commercio desta e daquella cidade vae reclamar contra essa prepotencia da alfandega.

Eis o discurso proferido no sanatorio de Lavrinhas pelo sr. Hermes de Fonseca, segurado um telegramma no Jornal do Commercio: „Tenho a satisfação de assistir á inauguração deste edificio, cuja construção foi confiada á competencia dos nossos engenheiros militares. Todos os que aqui estão podem verificar que nada nelle foi esquecido.

Tudo o que significa conforto e bem estar para aquellos que soffrem foi previsto e disposto convenientemente. Por isso eu agradeço o brinde que o illustre director de engenharia militar me dirigio e reverto a s. ex. e ao distincto engenheiro que nos proporcionou o prazer de vermos um estabelecimento da ordem deste.

Referio-se o s. ex. aos trabalhos que tenho procurado levar a effecto.

Garanto que só um intuito tenho em vista: E' a grandeza de minha patria e a grandeza do exercito.

Vou, senhores, passando através da calumnia e da infamia vil, mas supportedas com calma e com prudencia, porque sou ministro da guerra e sou obrigado a respeitar o homem que depositou em mim os destinos da classe militar do Brazil.

Estarei com a s. ex. enquanto elle em mim depositar essa confiança e enquanto tiver o apoio do exercito nacional.

São estes os dous unicos elementos cujo apoio eu desejo, pedindo com franqueza que me digam o momento em que eu tiver perdido a sua confiança, porque então

imediatamente resignarei o meu cargo de ministro.

Não devo temer, senhores, a especulação de estrangeiros que infelizmente vêm ao nosso paiz lançar mão da imprensa para atrair a homens que têm a sua vida publica sem uma mancha o labço de grosseiro, malcreado e infame até, como ha poucos dias se deu, por occasião de um incidente em que me envolvi e que foi explorado pela maledicencia e narrado de modo tão diverso do que se deu. A minha caridade fez com que eu parasse o vehiculo, que me conduzia, para acudir a um homem que parecia ferido; pois bem esse meu acto servio de pretexto para levantarem accusações vehementes a mim e a meu filho. Elles vizavam mais longe: vizavam tambem a Patria que não é delles. Peço desculpa deste desabalo que eu prezava fazer para me de-primir o coração; não pude conter-me. Levanto a minha taça para brinde: a engenheria militar do meu Brazil.

Lê-se no „Dia” de 16 do passado:

O encarnicamento com que as autoridades e o publico allemão da Polonia Prussiana perseguem os polacos manifesta-se diariamente sob as formas as mais diversas. Um velho padre polaco, tendo recommendado as suas ovelhas, do alto do pulpito, não esquecerem de ensinar a seus filhos a lingua nacional, foi perseguido conforme uma lei que data do Kulturkampf, isto é da lucta entre Bismarck e o clero catholico, e foi condemnado a anno e meio de prisão. A animosidade dos juizes prussianos contra tudo o que é polaco evidenciou-se especialmente neste caso, pois o proprio ministerio publico não pediu para o infeliz padre senão oito meses de encarceramento.

Concebe-se que um tal estado de espirito influa cada vez mais sobre as relações entre a população prussiana e a polaca e dê lugar a incidentes como o de um polaco que, viajando de trem de ferro, foi espancado por seus companheiros de viagem, todos allemães, porque conversava em polaco com sua mulher.

Nas escolas, onde o revér da grève infantil fez voltar á força os alumnos, rapazes e meninas que tinham terminad suas classes foram detidos por mais um anno em razão de sua attitude no curso desta grève. Esta injustificavel medida teve em uma escola uma consequencia tragica. Uma menina, desesperada, preferiu enforcar-se a soffrer esta punição. Um rapaz de quatorze annos tentou igualmente suicidar-se e lançou-se na estrada quando ia passar um trem, porém foi salvo por um de seus camaradas. Eis qual é a lamentavel situação criada no Polonia pelos rigores da autoridade prussiana.

O Sr. Izidoro Din acaba de montar nesta cidade, á rua Conselheiro Matra, uma pequena serreria a vapor para preparar lenha em pequenas achas, industria essa de que esp'ra tirar vantajoso resultado afim de alargar o seu pequeno estabelecimento, a qual tenciona em breve adicionar uma torreficção de café, utilisando-se do motor existente.

Letras ou letras?

Todos os escriptores portuguezes d'este seculo, pelo menos desde os primeiros tempos do romantismo, sem excepção que eu conhea além de Castilho, tem escripto „lettra e letrado”; e de reforço á costumeira, até os dictionarios mais lidos fazem referencias á fonte latina „littera.”

Ora, a verdade é talvez a novidade para muitasima gente, inclusive os dictionaristas, é que „littera” não é latim. Esta palavra não se encontra em Cicero, Livio, Sallustio, nem qumms, nos luminares das letras romanas, embora lh'os attribuam gra-tuitamente varios fazedores de edições modernas.

„Littera” é que é latim e origem da nossa palavra „lettra.”

Nos tempos rudes da latinidade, muito antes de Virgilio, Horacio e Cicero, escrevia-se „littura”; d'ahi veio „littera”, que os italianos transformaram em „lettera”, os francezes em „lettre” e os inglezes em „letter.”

Nós em vez de nos acoitarmos á fonte latina, importamos de France, de envolta

com outras preciosidades, de contrabando, os dois „t” da „lettre” franceza, e puzemos a correr mundo, como moeda de lei.

Pois á moeda falsa, como um pataco de D. Miguel.

Não ha portanto razão alguma para se escrever „lettra letrado, litteratura.”

Dr. Condido de Figueiredo.

Invento de um brasileiro

Dizem os jornaes da Capital da Republica que entre os proficuos e entendidos tem causado verdadeiro successo o um apparelho denominado Esphinge, inventado por um brasileiro, o Sr. Victor von Putte, de origem allemã.

A respeito de mais esse invento de um brasileiro, temos o seguinte em nma folha da capital:

„O apparelho é na verdade maravilhoso. Applicado ao telegrapho, transmite qualquer carta, gastando nove vezes menos o tempo que se despende com qualquer outro systema.

„Pode transmitir o telegramma em linguagem commum, sendo recebido em cifra. A chave não é a mesma para todos, pois o telegramma expedido pôde ser recebido em diferentes cifras.

„Os sr. Ministros da Marinha, Guerra e das Relações Exteriores vão nian'ar estudar A Esphinge, para adoptar-o.”

Passeios a bote

Raro é o domingo que se não vejamos grupos de mocinhos das nossas principaes familias, sem pratica em dirigir mesmo pequenas embarcações, afoutarem-se em passeios a bote até a visinha cidade de S. Francisco, correndo o risco de accidentes que se podem tornar fataes.

No ultimo domingo, por exemplo, de um bote que conduzia já de volta um desses grupos, por um choque soffrido pela embarcação, ia cahindo á agua, em mar bravo, um mocinho, que por se ter atirado a um cabo do vaporzinho que passava na occasião não pereceu victima de sua imprudencia.

Chamamos a attenção dos pais de familias, para que não venha algum delles lamentar mais tarde o que pode ser em tempo remediado.

Numa chacara proxima do rio Delaware (Estados Unidos) mora uma familia, cujos membros padecem de riso chronico.

Tanto os paes como os filhos, têm uma affecção nos musculos da bocca e do peito que os obriga a estarem quasi sempre riundo e a soltar gargalhadas varias vezes no dia.

A duença declarou-se primeiramente no pae, num bello dia que estava jantando, uma continuada gargalhada que durou por espaço de tres horas.

Os medicos não têm podido dar até hoje explicação satisfactoria do phenomeno.

Poucas semanas depois e na occasião em que o pae estava atacado do riso, se declarou a cutica enfermidade na filha mais velha e desde aquelle momento rep'om-se os ataques com tamanha intensidade que ás vezes dura a gargalhada por espaço de cinco horas.

Depois da filha, foram contagiando-se os outros membros da familia.

O filho mais velho sentiu a doenca no momento em que estava namorando uma moça a qual o aceitou todavia, para seu marido, casando se com elle.

Presentem'nte tem diversos filhos, riundo todos a valer e ainda melhor que seu pae e precisamente nas mesmas horas em que a elle lhe dão os ataques.

Toda a familia, inclusive os netos, passam varios annos riundo, o que lh'os dá uma feição bastante notavel. Uma casualidade.

Tanto os homens como as mulheres, têm, quando riem, o mesmo tom de voz que é semelhante e um contralto.

Na noite do dia 4 o Sr. Alvaro David, nosso collaborador, reuniu, por motivo de seu anniversario natalicio, um escolhido numero de amigos e brindou os com uma ceia intima no hotel Adriano, no fim da qual foi o anniversariante felicitado por todos os presentes.

A maior parte dos membros da Commissão de Propaganda do Brasil no Extrangeiro já se acha na Europa.

Uma vez chegada a commissão a Paris, tratou o seu chefe de obter um predio que convisse á installação da Directoria, já pela área disponivel que permittisse o estabelecimento do Museu Commercial, archivo escriptorios de informaçoes e outras dependencias indispensaveis, já pela situação em ponto de movimento intenso e grande afluencia de transentes.

Como houvesse difficuldade na obtenção de um predio apto a satisfazer aquelles requisitos, resolveu o Dr. Paula Ramos iniciar os trabalhos da Directoria na sua propria habitação particular, á rua Villaret de Joyeuse n. 5, onde fixaram residencia tambem o seu Secretario, Dr. Tobias Moscoso, Chefe da Contabilidade Dr. Gustavo Guimarães e o Pagador o Sr. Ernesto Bernardes.

Emquanto esta providencia era tomada e entrava-se logo a fazer naquella sede provisoria o expediente da Directoria Geral, partiam a tomar as suas posições os delegados e agentes designados para a Alemanha, Belgica, Italia e Hespanha. Já, durante a viagem transatlantica, haviam sido organizadas pelo Director as interuções escriptas para uns e outros.

A par de-asas instruções escriptas, haviam ainda recebido os Delegados e Agentes larga copia de ordens e explicações verbaes, de modo que, ao desembarcarem, vicham elucidados acerca de sua missão.

A Delegacia dirigida pelo Dr. Bento Dinard de Araujo, que já se acha em Bruxellas, cidade em que se fixou a sede, estende a sua jurisdicção á Belgica e á Hollanda. Acompanham o Delegado dous auxiliares.

A Delegacia, de que é Chefe o Dr. Ablon Milanec, comprehende o territorio da Italia, sendo a sede Genova, onde o Delegado já iniciou tambem os seus trabalhos, com a coadjuvação dos seus dous auxiliares. Subordinados a esta Delegacia haverá, por ora, uma agencia em Milão e outra em Napoles, já estando esta installada e confiada ao Sr. José Guida.

A Delegacia de Hespanha e Portugal, cujo chefe já está em viagem, com os seus auxiliares, terá a sede em Bercallona, ficando lhe subordinada a agencia de Vigo, que, como acima dissemos, tam já em andamento os seus serviços.

Finalmente o Dr. Hans Heilborn está em Berlim, onde acaba de installar a agencia confiada ao seu esforço e direcção.

São estas, por ora, as ramificações que pelo continente europeu, estende o serviço de propaganda.

Quanto ao escriptorio central, se bem que na installação provisoria, tem já desenvolvido muito trabalho. O Director Dr. Paula Ramos, que tem sido muito procurado sobresahindo entre os que o visitam muitas das principaes figuras da colonia brasileira em Paris e titulares, banqueiros, politicos francezes e, em geral europeus, já delineou e entrou a por em pratica o seu programma de serviço.

Os trabalhos da Secretaria, dirigida pelo Dr. Tobias Moscoso, tem avultado muito, quer pela correspondencia que de todos e para todos os paes da Europa se tem feito, quer pelas informações de natureza economica, industrial e technica, abundantemente solicitadas por interessados e promptamente ministradas, que ainda pela organização de ordens de serviço interno e remessa de dados e notas ao Governo Federal e as Delegacias subordinadas á Directoria Geral.

O Sr. Guilherme Montier, Agente addido á Directoria para a organização do Museu Commercial-Mod'lo, por onde se orientará a installação dos que o serviço de propaganda pretende estabelecer em outras cidades importantes, tam já preparado o plano para a fundação daquella dependencia do escriptorio central. O Sr. Montier dirigio os mostruarios de Rio Grande do Sul na Exposição de Milão.

„A Voz Potyguar”

E' este o titulo de um pequeno jornal que se publica em Curraes Novos, no Estado de Rio Grande do Sul, e de que recebemos a visita.

Os nossos agradecimentos e votos de continuas prosperidades,

A negocio da casa de que é socio, seguio para o Sul da Republica o Sr. Bernardo Stamm.

Encerram-se hoje ás 3 horas da tarde os trabalhos da Junta do alistamento eleitoral deste municipio.

Fallecimento

Em avançada idade, falleceu em S. Francisco na madrugada de hontem, e hontem sepultou-se ás 5 horas da tarde, o venerando ancião Sr. Henrique Dettmer. Alemão de origem, Henrique Dettmer veio para o Brazil ainda moço trabalhando pelo officio de sapateiro; fixando residencia em S. Francisco, ali adquiriu alguns bens de fortuna, relacionou-se, naturalizou-se cidadão brasileiro e envolveu-se em politica, tendo occupado por vezes cargos de eleição popular, e, apesar de ser estrangeiro de nascimento, affeição-se tanto á visinha cidade, que era conhecido como um dos espiritos mais bairristas do lugar, onde gozava de geral estima e justa consideração.

Pezames.

O Sr. Francisco Medeiros adquirio o Salão Luzo Brasileiro, á rua Conselheiro Mafra, e na sala contigua vae estabelecer um bem sortido armario com objectos de puro gosto e de alta novidade, segundo nos communicou.

Exequias

Em Florianopolis realisaram-se solennas exequias, no dia 6, pela morte de D. Carlos e de seu filho D. Luiz Felipe, rei e príncipe real de Portugal.

A religiosa solemnidade nos foi assim communicada:

Realisaram-se hoje, 6, com enorme concurrencia, na igreja matriz desta capital, solennes exequias a D. Carlos e príncipe Luis Felipe, mandados celebrar pelo vice-consul portuguez Sr. Joaquim Fernandes Neves. A igreja estava toda interiormente forrada de preto, notando-se ao centro um rico catafalco em que se destaca cava o retrato do indistinto rei envolto na bandeira portugueza coberta de crêpe. Ao acto compareceram o Exmo. Governador do Estado, todo o Corpo Consular, Dr. Secretario do Governo e todos os auxiliares, officiaes do exercito e da armada, functionalismo federal, estadual e municipal, muitas familias e grande numero de pessoas do povo. O templo esteve extraordinariamente cheio.

Na sacristia da igreja esteve um livro para registrar a assignatura dos que quiseram nelle deixar o nome.

Compareceram tambem as bandas musicas do Corpo de Seguranca, a do 37. Batalhão e a da sociedade „Amor á Arte.“ O acto esteve commovente.

O Sr. Alfredo Navarro de Andrade, negociante á rua do Príncipe, foi nomeado a gente de varias revistas portuguezas e allemãs, para as quaes nos avisou que recebe assignaturas.

Extrahidas das minas de carvão de Tubarão deviam ter embarcado por estes dias, no porto da Laguna para o Rio, por conta da firma Lage Irmãos, 25 toneladas de carvão de pedra.

Huje a sociedade „Guarany“ dá o seu baile costumeiro no salão Walthier.

Em companhia do Sr. Antonio M. Barrozo Pereira, Director da Directoria de Viagem no Estado, cuja chegada noticia-mos, veio de Florianopolis a passeio aos municipios do norte, o jovem Henrique Richard, 3. annista de direito e filho do Exm. Sr. coronel Gustavo Richard.

O 3. annista de direito, nosso coestadano Alfredo Luz, filho do Exmo. Sr. senador Hercilio Luz, está pelas columnas da „Gazeta Catharinense“, de Florianopolis, aventando a idea de se erigir naquella capital uma estatua ao genial poeta catharinense Cruz e Sousa.

TELEGRAMMAS

Serviço Especial do Commercio de Joinville

Rio, 2.

Telegrammas de Lisboa annunciam que foram assassinados o rei D. Carlos e o príncipe real Luiz Felipe. A rainha sahio incolume. O príncipe D. Manoel foi ferido. Haviam regressado de Villa Viçosa, attendendo gravidade dos acontecimentos. Campeia a revolta. Consta a proclamação da Republica.

Rio, 3.

O regicidio deu-se no sabbado, ás 5 horas da tarde, quando a familia real descia á carro de Villa Viçosa. Consta que os assassinos foram anarchistas. O povo linchou-os, a excepção de dous de que se não sabe o paradeiro. No domingo ás 2 horas da tarde foi aclamado rei o infante D. Manoel, cujo estado é lisongeiro. O segundo almirante Ferreira Amaral organisou ministerio com elementos de todos os partidos, que fizeram colligação para apoiar o novo rei. A Inglaterra enviou esquadra para garantir a monarchia. Está verificado que o movimento fora originado pelos republicanos. Consta que a revolta na cidade do Porto tinha organizado Governo Provisorio. Os republicanos, perseguidos, fogem para a Hespanha.

Florianopolis, 5.

Chegaram no ultimo vapor vindo do norte os bonds para esta capital e cuja primeira linha será brevemente inaugurada.

Rio 5.

O „Riachuelo“ encalhou na ponta dos Borrachos, perto de Florianopolis.

Rio 5.

O Sr. Ministro da Marinha determinou rigoroso inquerito sobre o caso do encalhe do „Riachuelo“, para o que vai partir para Florianopolis o contra-almirante Porfirio Lobo, afim de apurar as responsabilidades.

Rio, 6.

Consta que serão exonerados o almirante Lins e o capitão de mar e guerra Polycarpo de Barros.

Rio 6.

Telegrammas de Lisboa dizem que o novo rei annullou os decretos dictatoriaes do ex-presidente do conselho de ministros, conselheiro João Franco.

Rio, 7.

Dizem de Lisboa que o conselheiro João Franco irá residir na Suissa, tendo hoje chegado a Madrid. Estão chegando a Lisboa embaixadores de todos os paizes para assistirem as grandes exequias que se darão no dia 10 deste mez.

Rio 7.

Telegrapham de Lisboa dizem que o infante D. Afonso, irmão do finado rei D. Carlos, em um des seus ultimos dias tentou egredir no Paço o conselheiro João Franco, intervindo os novos ministros que ali se achavam.

Rio 7.

A numerosa colonia portugueza aqui residente promove pomposas exquias.

Telegrammas de Lisboa dizem que lá se esperam ainda graves acontecimentos.

Do Club XXIV de Janeiro, conhecida e sympatica sociedade recreativa da visinha cidade de S. Francisco, recebemos delicada communicação de ter sido eleito em 23 do passado a sua nova directoria, que ficou assim constituída:

Presidente honorario, Joaquim V. de M. Evora, Presidente, José Gomes Soares, Vice, Agostinho Olivet, Theosoureiro, Antonio Gomes Raposo, 1. Secretario, Virgilio Augusto Nobrega, 2. Secretario, Mario Lopes da Fonseca, Orador, Lucio Antonio Caldeira.

Agradecemos, fizemos ao Club XXIV de Janeiro sinceros votos de crescentes prosperidades.

Da cidade de Laguna recebemos o jornalinho „O Escovado“, de leitura humoristica e critica. Obrigados.

Em Vienna, um americano fez uma aposta com um athleta em como este ultimo não poderia aguentar a queda de um quartilho de agua na mão gorta a gorta, só de uma altura de tres metros.

O athleta tinha uma mão enorme, de pelle grossissima, e todos os espectadores achavam doidice da parte do americano tal aposta.

Mas, depois de uns trezentos pingos terem caído, mudaram de opinio.

O athleta não dizia uma palavra, mas pela sua physionomia congestionada e modos affectivos, era bem evidente que estava soffrendo grandes dores.

Aos quatrocentos e vinte pingos desistiu, declarando não poder aguentar mais tal tortura!

A palma da mão estava machucadissima, muito inflada e em alguns sitios a pelle tinha estalado, havendo bocados em carne viva.

Agora, si os leitores quiserem certificar-se, experimentem!

Nesta cidade falleceu no dia 6 o conhecido preto André, já bem velho porem ainda forte. Foi fãtulo do finado sr. João Eugenio Moreira e, segundo dizem o primeiro homem de cor que appareceu em Joinville, no estabelecimento da antiga colonia D. Francisca.

O Sr. commandador Antonio Nunes Pires, residente no Rio de Janeiro, offereceu ao nosso hospital municipal, por intermedio do Sr. Dr. Abdou Baptista, a quantia de um conto de reis.

A valiosa dadia muito recommenda os sentimentos philanthropicos do generoso catharinense, que a outros hospitaes do Estado offerrou iguaes quantias.

Um gatuno tentou, na noite de ante hontem para hontem penetrar no gabinete dentario do Sr. Ruy Tebyriça. Sendo em tempo apresentado, o tal amigo do alheio deu ás de villa Diogo.

Foi reeleito presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado o Sr. desembargador Domingos Pacheco d'Avila.

E' já de 198 o numero de alumnos matriculados no Collegio Municipal.

E' brevemente esperado o vaporzinho encomendado pela casa A. Baptista & Cia., para conducção de cargas deste porto para o de S. Francisco.

O Sr. José Gomes de Oliveira acaba de abrir um bem fornido armazem de molhados á rua do Príncipe esquina da de S. Pedro, na casa de propriedade da Exma. viuva Buch.

Lemos no „Theresopolitano“ Annunciando em 1855 os resultados que já obtivera leccionando pelo methodo Castilho, o antigo professor Antonio Gentil Ibrabitanga que tinha collegio de instruc-

ção primaria na capital da Bahia, dizia textualmente o seguinte pela imprensa. „A res cito de grammatica pelo methodo fiz experiencias com o filho do sr. dr. João José Barbosa d'Oliveira; esse menino de 5 annos de idade hé o maior talento que cu-hei; em 30 annos de magisterio; em 15 dias fez analyse grammatical, distinguuiu as differentes partes da oração e conjugou todos os verbos regulares.“

A creança a que se referia o velho educador — chamava-se Ruy Barbosa, este mesmo que depois se fez gloria da Patria e voltou dos seus grandes triumphos na 2. Conferencia de Haia.

E' authentica a declaração supra Consta da 3. columna da 4. pagina do n. 148 anno XXII do Correio Mercantil de sexta-feira 22 de Junho de 1855, folha diaria que dava publicidade na Bahia, e de que eram proprietarios F. T. de Aquino & C., com typographia á rua do Caes Dourado, e esse precioso exemplar, que a contem, figura actualm-nte no archivo do grande brasileiro, por offerta de admiração e de amizade, que lhe fez o seu possuidor, redactor do „Jornal de Noticias“ da Bahia, Aloysio da Carvalho quando essa folha commemorou a 5 de novembro de 1904 o quinquagesimo quarto anniversario natalicio do genial compatriota.

Annuncios

Serraria á vapor

DE

preparar lenha.

A' rua Conselheiro Mafra, contiguo á casa do Sr. João Mariano dos Santos, acha-se montada esta serraria para preparo de lenha em pequenas achas, propria para cozinhas, de madeira de primeira qualidade para tal fim.

Acceitam-se encomendas a qualquer hora e contractos de fornecimento, quer para casas de familia, quer para fabricas, garantindo-se constante abundancia da materia no deposito da serraria.

Preço por metro cubico \$4000.

A tratar com

Izidoro Doin & Cia.

A acção entre amigos

do cavallo baio, com 20\$000 para os orphãos, correrá amanhã, domingo, ás 4 horas da tarde, no salão Kohlbach.

Collegio Municipal

As materias ensinadas neste Collegio são: — portuguez, allemão, francez, italiano, arithmetica theorica e pratica, geographia, historia natural, principio de physica e chimica, desenho, gymnastica e exercicio militar.

O fardamento não é obrigatorio. Os alumnos catholicos ou acatholicos poderão sahir para irem as aulas de doutrinas.

São fideias do Collegio por parte do Governo do Estado o Senhor Dr. Francisco Tavares, por parte da Camara o Senhor Oscar Scheider.

O corpo docente, composto de 7 professores assim dispostos:

- 1. anno masc. Germano Timm
- 2. „ „ Zeno Barbosa
- 3. „ „ Theodor Lauser
- 1. „ femem, D. Senhorinha Soares
- 2. „ „ Elisabeth v. Dreifus
- 3. „ „ Cecília Guimarães
- 4. „ mixto Orestes Guimarães

Na 1. e 2. classes o ensino é dado em linguagem portugueza e allemã e na 3. e 4. em portuguez, havendo nestas estado especial de portuguez e allemão.

Para isto os professores se revezam nas classes durante o dia, havendo em cada uma aulas diarias de portuguez e de allemão.

Joinville, 6—2—908.

O Director, em commissão,
Orestes O. Guimarães.

